

Descobrir-se sem o celular

Vivemos em um mundo em que o celular faz parte do nosso cotidiano. Ele desperta conosco, nos acompanha durante o dia e só “descansa” quando vamos dormir. Mas, afinal, quem nós somos sem o celular?

A minha geração cresceu cercada por essa tecnologia. Mesmo quando não tínhamos o nosso próprio aparelho, usávamos os dos nossos pais. Por isso, a pergunta "Quem é você sem seu celular?" pode soar estranha, mas também é bastante reflexiva, pois nos leva a pensar sobre como usamos essa ferramenta e o quanto dependemos dela.

Com o tempo, percebi que minha vida não precisa se passar apenas em uma tela. Foi então que encontrei outros interesses — e a leitura se tornou o principal deles. Desde pequena, minha mãe sempre me incentivou a ler, comprando livros e me apresentando histórias. No entanto, esse hábito só despertou em mim de verdade em 2022, quando comecei a me perder nas páginas e a descobrir as sensações maravilhosas que a leitura pode oferecer. Cada novo livro abre uma porta para mundos diferentes, personagens únicos e reflexões que me acompanham na vida real.

Além da leitura, eu gosto muito de assistir automobilismo, principalmente a Fórmula 1. Amo o jeito competitivo dos pilotos, as brigas pelas ultrapassagens e a estratégia envolvida em cada corrida. Para muitos pode parecer apenas carros dando voltas, mas para mim é emoção do início ao fim. A cada Grande Prêmio, aprendo sobre persistência, trabalho em equipe e superação, porque percebo que, assim como na vida, nada está garantido até a linha de chegada. Esse esporte me mostra que disciplina e foco são tão importantes quanto talento, e que falhas fazem parte do caminho.

Portanto, passar um tempo sem o celular se torna essencial na minha vida, apesar de ter sido um pouco complicado no início. Hoje percebo que a sociedade está cada vez mais dependente das telas e muitas vezes se esquece de aproveitar a vida real, de valorizar a convivência com a família ou até de observar a paisagem durante uma caminhada. Quando estamos presos ao

celular, deixamos escapar detalhes simples e preciosos, como um pôr do sol, uma conversa espontânea ou até um momento de silêncio que poderia nos trazer paz.

Entender quem sou sem o celular foi um processo. Descobri que desligar a tela não significa perder tempo, mas ganhar qualidade de vida. Significa olhar para dentro de mim e perceber que minha identidade não depende de curtidas, seguidores ou status online. Quando desligo o celular, descubro outras formas de me conectar — seja com os livros, com as pessoas que amo ou até comigo mesma, em momentos de reflexão e autoconhecimento.

No fim, quem eu sou sem o celular?

Exatamente quem eu quero ser: alguém que aprende, sonha e vive além das notificações, alguém que entende que a vida é muito maior do que a luz de uma tela.